



A CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO NA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA UTILIZANDO A PESQUISA EM SAÚDE COM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ¹

Anne Gabrielle da Silva Pinheiro ²; Samarah Fagundes de Almeida Gomes ³; Janaíne de Siqueira Ribeiro ⁴; Isadora Prado de Araújo Vilela ⁵; Daisy de Araujo Vilela ^{6*}

¹Produto vinculado a pesquisa UFJ (PI04464-2020) “Estruturação de um diagnóstico para idosos segundo a classificação internacional da incapacidade e funcionalidade”

² Universidade Federal de Jataí/ annegabrielle@discente.ufg.br

³ Universidade Federal de Jataí/ samarahgomes@discente.ufg.br

⁴ Universidade Federal de Jataí/ janaineribeiro@discente.ufg.br

⁵ Faculdades Integradas do Norte de Minas/ isadorapradovilela@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Jataí/ daisy_vilela@ufg.br - *Pesquisadora e orientadora do trabalho

Resumo:

Objetivo: Relatar segundo a percepção dos discentes a distribuição e preenchimento da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI), para indivíduos participantes de atividades para idosos, no município de Jataí (GO). **Metodologia:** A pesquisa foi realizada semanalmente, após treinamento com equipe da pesquisa, com indivíduos com idade igual ou superior a sessenta anos de fev. a mar. De 2020. Participaram do estudo 68 idosos. **Resultados Parciais:** Com análise dos dados da CSPI, compreendemos sobre a condição de saúde dos idosos, com ênfase no envelhecimento e capacidade funcional e reconhecemos o auto relato da presença de doenças crônicas, ilustrando a importância das ações que envolvem os idosos no contexto do planejamento e execução. Para os acadêmicos ficou a oportunidade única de vivenciar a pesquisa no contexto da senescência, pois 80% dos idosos apresentaram a capacidade funcional preservada. **Conclusão:** A distribuição e preenchimento da caderneta contribui para informação e atualização dos dados em saúde dos idosos, contribuindo para que os profissionais de saúde possam acompanhar e registrar as informações sobre os mesmos. E permitiu aos universitários ampliarem o conhecimento sobre o sistema de saúde e uma visão crítica para contribuir com a melhora do sistema existente.

Palavras-chave: Formação em Saúde. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Atenção primária de saúde.

Introdução

A atenção primária à saúde (APS) compõem o sistema público de saúde no Brasil, correspondendo ao primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). A APS é capaz de resolver a maioria dos problemas de saúde da população, sendo responsável pela coordenação e organização do cuidado. Sendo devido a estratégia saúde da família (ESF) que a APS é constituída e efetivada na comunidade (PAIM, 2012; STARFIELD, 2002).

Atualmente, o envelhecimento populacional é uma realidade mundial e o Brasil é um país que envelhece de forma rápida e intensa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população idosa brasileira é composta por cerca de 28 milhões de pessoas, o que equivale a 13% da população inteira do país (PERISSÉ; MARLI, 2019).

O sempre crescente fenômeno de envelhecimento populacional, se dá por dois fatores, que são: a diminuição da natalidade e a redução da mortalidade. Por conseguinte, aumentou-se a quantidade de idosos no Brasil, os quais necessitam de diferentes exigências no setor social e na saúde em relação ao restante da população. Esse fato, torna-se uma problemática, já que os serviços de saúde permanecem focados na juventude, enquanto que os idosos que carecem de mais atenção de forma integral, ainda não são prioridade no país. Infere-se, portanto, que esses impasses necessitam ser solucionados (OLIVEIRA, 2019).

Pensando nas problemáticas advindas do envelhecimento populacional, soluções foram propostas, provenientes de políticas públicas, como exemplo, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, aprovada em 2006, a qual busca garantir o bem-estar integral dos idosos, através de garantias da atenção integrada à saúde da pessoa idosa, providenciar insumos e recursos para garantia da saúde do idoso, incentivar o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o envelhecer, desenvolvimento urbano, melhorias nos transportes, direitos e justiças, além do incentivo à prática de exercícios e momentos de lazer desse grupo etário, para que esses sejam ativos e saudáveis (BRASIL, 2006).

Após a implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que considera dois grupos dessa população, sendo eles: os idosos independentes e idosos frágeis ou em processo de fragilização, a CSPI foi pensada para atuar como uma ferramenta que identifica esse grupo etário, priorizando os que se encontram em situações de fragilidade. Capacita a atenção e o manuseio das necessidades dos idosos, com finalidade de prevenir agravos e permitir a promoção e recuperação da saúde da população idosa (BRASIL, 2008).

Desse modo, essa ferramenta pode ser utilizada pelas equipes da atenção básica, para a elaboração e acompanhamento de suas ações de acordo com o levantamento do perfil dos idosos feito através das informações registradas. A CSPI permite o registro e supervisão pelo período de cinco anos, não sendo necessário a substituição anualmente. É relevante ressaltar que seu preenchimento deve ser feito por meio de dados obtidos pelos idosos, por suas famílias ou seus cuidadores (BRASIL, 2018).

A identificação das necessidades de saúde de cada idoso, assim como os possíveis riscos e vulnerabilidade é feita através da caderneta, o que é essencial para a construção de propostas de condutas terapêuticas articuladas e para a sua assistência com efetividade na atenção básica, sendo desta forma, capaz de adotar ações de forma precoce. Além disso, esse instrumento objetiva melhorar as ações que possibilitem um atendimento integral, como proporcionar

orientações de autocuidado, tanto quanto contribuir para a organização do desenvolvimento de trabalho das equipes de saúde (BRASIL, 2019).

A inserção de pesquisas, espaços de prática e reflexão como a extensão universitária é indispensável para o objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes em processo de formação, a partir da Educação Popular em Saúde, Educação interprofissional e trocas de experiências, buscando garantir uma formação integral e humanista que exceda uma visão unicamente biológica e reconheça o ser humano em todas as suas particularidades (RIOS; CAPUTO, 2019). O objetivo foi relatar a percepção dos discentes na distribuição e preenchimento da CSPI, para indivíduos participantes de atividades para idosos, no município do sudoeste goiano.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que foi construído abordando as vivências de alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Este registro foi realizado com um grupo de discentes que participou da coleta de dados com o público idoso, com idade igual ou superior a sessenta anos. O grupo etário era composto exclusivamente por mulheres, as quais participavam de atividades físicas matinais, realizadas em uma praça no bairro do município. As idosas foram receptivas e dispostas a participar do estudo.

Em visitas pré-agendadas, a coordenadora visitou o grupo e explicou sobre a pesquisa e sobre as atividades que seriam desenvolvidas caso participassem da mesma. Depois em outro dia, acompanhada pelos acadêmicos que compunham a equipe, os idosos foram abordados após a conclusão das atividades físicas, cada estudante ficou responsável por fazer a apresentação dos principais objetivos e preenchimento da caderneta para um idoso sempre sob acompanhamento e supervisão. Importante registrar que estes membros da equipe foram treinados para aplicar a CSPI.

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevista que contemplava questões relacionadas às condições de saúde da pessoa idosa, servindo de histórico para qualquer profissional que atendesse o usuário. Desse modo, a CSPI busca identificar idosos com maior vulnerabilidade e priorizar as ações de recuperação, promoção e atenção à saúde.

O tempo destinado ao preenchimento da CSPI tem uma variabilidade de 30 a 45 minutos, onde todas as respostas ficaram registradas. Concluindo os questionários os idosos eram orientados

a sempre levar a caderneta em todos os atendimentos de saúde, seja nos serviços da saúde e/ou nas campanhas de vacinação, e solicitar o registro e atualização dos dados de saúde.

Resultados e Discussão

Neste relato de experiência, a participação na pesquisa contribuiu com a nossa formação e atendeu as exigências do cumprimento de atividades complementares. A equipe foi composta por cinco acadêmicas do curso de Fisioterapia e sempre acompanhada pela pesquisadora e coordenadora responsável pela pesquisa.

Entretanto, dificuldades surgiram, mas ao longo da entrevista, a equipe adquiriu através da prática, uma melhor troca de informação, pois a caderneta é autoexplicativa, o que facilitou o preenchimento dos dados. A participação na atividade, proporcionou a compreender sobre a saúde dos idosos, tendo consciência da dimensão de dados necessários para planejar uma atividade de prevenção para favorecer a qualidade de vida. Entendemos de forma mais clara a comunicação com este grupo etário, fazendo com que eles tivessem mais facilidade e confiança para responder aos questionários, fornecendo informações diretas.

A CSPI é um instrumento que traz informações sobre histórico de saúde e contribui para que os profissionais de saúde possam acompanhar e registrar as informações sobre os idosos, dentre as quais a ocorrência de quedas, utilização de fármacos, doenças auto relatadas, hábitos de vida, dentre outros dados importantes, guiando a equipe de saúde, cuidadores e familiares a realizar ações que promovam um envelhecimento ativo e saudável (BRASIL, 2018).

Ao observarmos a academia - centrada na produção científica - e o mundo das políticas e serviços de saúde - organizado por normativas, protocolos e manuais de cunho generalista, incapaz de atingir as especificidades dos sujeitos e dos territórios; encontramos um desalinho. As instituições de ensino - as universidades - e os serviços da APS trabalham de forma peculiar e isolada; promovendo que a construção do conhecimento científico seja pela lógica acadêmica, impossibilitando a incorporação de seus achados (MORAIS, et al., 2018).

Apesar das especificidades de cada curso, identificamos semelhanças comuns a todos os profissionais, na expectativa de formar um profissional da saúde com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde do sistema de saúde vigente no país (JANKEVICIUS; HUMEREZ, 2015).

Como a extensão universitária – a pesquisa- propicia o suporte à comunidade nos atendimentos de saúde, cumprindo o seu papel social por meio da extensão em saúde (ZILLI et al., 2017).

Esse estudo contribuiu para o crescimento profissional dos integrantes do grupo, de tal modo que se compreendeu a importância do planejamento e execução de ações de saúde relacionadas a pessoas nessa faixa etária. Dessa maneira, faz-se necessário um olhar integral do profissional da saúde, visando um atendimento efetivo na promoção e atenção à saúde da pessoa idosa, ressaltando a importância do preenchimento da CSPI, o que ajuda a manter a equipe de saúde atualizada, pois terá em mãos detalhes da saúde de seu paciente.

Por efeito do crescente processo do envelhecimento populacional, bem como os impasses provenientes desse fenômeno biológico, só será possível cuidar da saúde do idoso de forma integral, unindo pesquisa e educação. Para que isso ocorra, é essencial a realização de pesquisas nessa área, contribuindo no avanço da eficiência dos programas de educação. A pesquisa norteia os questionamentos e a educação possibilita compartilhar o conhecimento, inferindo, portanto, na melhora do cuidado dos idosos (MARTINS et al., 2007).

Considerações Finais

A atividade fundamentou sobre a importância da vivência na pesquisa para a formação. Pois aplica na prática a teoria estudada, de forma a permitir ao aluno um olhar crítico sobre as barreiras enfrentadas em cada área, os desafios a serem superados, as falhas a serem combatidas e as intervenções que podem ser propostas no sentido de qualificar a atenção à saúde. Os grupos com atividades favorecem o convívio social e a interação. Isto é um reflexo positivo na qualidade de vida, fazendo com que os indivíduos se sintam como sujeitos deste processo e não apenas como receptores das ações em saúde.

Com esta atividade percebemos a importância da vivência na pesquisa e a riqueza da presença dos idosos para sua saúde, pois os grupos de atividades favorecem o convívio social e facilitam a interação uns com os outros. Com certeza um reflexo positivo na sua qualidade de vida, entendendo-se como sujeito deste processo e não apenas como receptor das ações em saúde.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 5. ed. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: Manual de preenchimento**. Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Diário Oficial da União. Brasília, 19 de out. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. Brasília, DF, 2019.

JANKEVICIUS, J.V.; HUMEREZ, D.C. **Conceitos básicos das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) dos cursos de graduação da área de saúde** [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2015.

MARTINS, J. de J. et al. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 254-262, Jun. 2007.

MORAIS, J. B. et al. Avaliação das pesquisas nos cenários da atenção primária à saúde: produção, disseminação e utilização dos resultados. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 783-793, set. 2018.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.

PAIM, J. S. Atenção primária à saúde: uma receita para todas as estações? **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 94, p. 343-347, 2012.

PERISSÉ, C.; MARLI, M. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. **Revista Retratos**. n 16, p. 18-25, fev. 2019.

RIOS, D. R. da S.; CAPUTO, M. C. Para além da formação tradicional em saúde: experiência de Educação Popular em Saúde na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 184-195, 2019.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília, DF: Unesco: Ministério da Saúde, 2002.

ZILLI, M.G.; SANTOS, A.P.S. dos; YAMAGUCHI, C.K.; BORGES, L. A contribuições de uma clínica escola no atendimento em saúde no sul de santa Catarina. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 6, p. 105-116, 2017.